



Procure sempre uma ocupação; quando o tiver não pense em outra coisa além de procurar fazê-la bem feita

Tales de Mileto

Anvisa libera realização de exames em farmácias

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou que farmácias e drogarias realizem uma grande gama de testes rápidos em todo o Brasil. Oficialmente, a medida entra em vigor no mês de agosto. Segundo especialistas, mais de 40 tipos de exames devem ser oferecidos, como os de dengue, gripe, HIV e chikungunya. A medida era bastante aguardada pelo setor farmacêutico. Até então, apenas de glicemia e testes rápidos da covid-19 podiam ser feitos dentro das drogarias.

Experiência de sucesso na pandemia

O suporte do setor na pandemia do coronavírus foi um dos fatores que contribuíram para a ampliação de serviços do tipo, já disponíveis em outros países, como Estados Unidos e Canadá. "Realizamos 20,7 milhões de testes da covid-19 e identificamos que pelo menos 10% dos casos eram graves o suficiente para encaminhamento ao hospital", lembra Sérgio Mena Barreto, CEO da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma).

Lista

A Abrafarma fez um levantamento de quais testes poderão ser feitos nas farmácias brasileiras com a nova decisão da Anvisa. A expectativa é que mais de 40 exames sejam englobados. Entre eles Beta-hCG; Ácido Úrico, Colesterol Total; Glicemia, Sífilis; Toxoplasmose; Rubéola; Vitamina D, alergia alimentar entre outros. Todos na categoria testes-rápidos, como o do covid.

Apenas triagem

A Anvisa deixou claro na decisão, aprovada em colegiado no final da semana passada, que os testes feitos nas farmácias devem ter "caráter de triagem". Ou seja, não têm poder de diagnóstico clínico e nem de substituir os exames laboratoriais convencionais. "O resultado de um teste rápido necessita da interpretação de profissionais de saúde, que devem associá-lo aos dados clínicos do indivíduo e à realização de outros exames laboratoriais confirmatórios", frisou o órgão.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Sindilab/Divulgação

Sindilab discorda da decisão

"Respeitamos a decisão, mas não concordamos. Não se pode confundir as atuações. Drogaria deve vender remédio, e não exame. Como, em laboratórios, não vendemos medicamentos", pontua o presidente do Sindicato dos Laboratórios do DF (Sindilab), Alexandre Bittencourt. Ele aponta que os laboratórios estão submetidos a uma rígida fiscalização e que, por isso, há garantia de qualidade nos resultados. "Não estamos falando de reserva de mercado. E, sim, da saúde do cidadão", reforça.

No DF

O empresário Álvaro Silveira Jr, que é um dos vice-presidentes da Fecomércio e está à frente da rede Drogaria Brasil, afirma que os estabelecimentos na capital federal estarão preparados para oferecer os novos serviços. "Essa decisão da Anvisa democratiza o acesso aos exames, pois eles poderão ser oferecidos a um preço mais barato, auxiliando especialmente aqueles que não possuem plano de saúde, como ocorreu com os testes de covid", avalia.

Edy Amaro/Exp. CB/D.A. Press



Prêmio para educação empreendedora

Experiências de educação inovadora e empreendedora serão reconhecidas na próxima quarta-feira no Prêmio Educador Transformador. Dos 70 finalistas de todo o país, cinco são do DF. Os professores se destacaram com projetos pedagógicos, desenvolvendo competências dos alunos e ampliando o conhecimento passado em sala de aula. O prêmio é promovido em conjunto pelo Sebrae, Instituto Significare e Bett Brasil. Foram 2.897 inscritos.

Sebrae/Divulgação



Projeto Artéria

Na categoria "Ensino Médio", há dois finalistas da capital federal: Moisés Gonçalves da Silva, com o projeto "O Mundo das Fake News", que usa recursos do teatro e do cinema para falar do problema das notícias falsas na sociedade; e Karla Cristina Moreira Soares (Foto), com o projeto "Artéria", de criação de tubulações sustentáveis e acessíveis para evitar o desperdício de água. Serão sete vencedores, que receberão bolsa integral no curso de MBA em Educação Empreendedora e vão integrar missão técnica nacional custeada pelo Sebrae.

Uber/Divulgação



MOBILIDADE / Circulação de trens foi interrompida, ontem, para realização de serviços de manutenção nas vias. Frota de ônibus foi reforçada, mas teve passageiro pego de surpresa sem o transporte. Serviços retornaram hoje

Um domingo sem metrô

» MILA FERREIRA

Com o objetivo de reforçar a segurança operacional no metrô do Distrito Federal, a circulação dos trens foi interrompida ontem para realização de serviços de manutenção. A Companhia do Metropolitan do Distrito Federal (Metrô-DF) informou que, ao longo do dia, foram realizados serviços de socaria na via, que consistem em compactar, de forma mecanizada, todo o lastro (brita) que se encontra sob os dormentes, estruturas de reforço instaladas abaixo dos trilhos nas vias metro-ferroviárias para suportar o peso dos trens. Serviço já voltou ao normal.

A partir de determinação da Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob), as concessionárias de ônibus reforçaram rotas e serviços de transporte coletivo. O reforço incluiu viagens extras e alteração de rota, de modo a evitar que a população fosse prejudicada pela falta do metrô. Atenção especial foi determinada para circuitos de ônibus em

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Previsão de que nesta segunda-feira funcionamento estará normalizado, depois dos cuidados de rotina

Samambaia, Ceilândia, Taguatinga e Águas Claras.

Apesar do reforço no serviço de ônibus, algumas pessoas passaram por alguns transtornos com a falta do metrô. Foi o caso

do analista administrativo Mateus Souza de Araújo, que mora na Vila Planalto e foi de bicicleta até a rodoviária com o objetivo de pegar o metrô e ir a Taguatinga. "Eu não sabia que estava em

manutenção. Vou ter que cancelar o meu compromisso. Se eu soubesse, tinha pego um carro por aplicativo ao invés de vir de bicicleta. No metrô, dá para levar a bicicleta, mas de ônibus não

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



O ciclista Mateus Souza se deparou com estação Central fechada

tem como", contou.

Segundo o Metrô-DF, a manutenção é necessária para proporcionar maior conforto e segurança aos usuários. Em dias úteis, o número de passageiros chega a

160 mil por dia. Aos domingos, cai para 30 mil. Em nota, a companhia agradeceu "a compreensão de todos e mantém o compromisso de oferecer um transporte de qualidade à população".

Brasília entre as cidades que mais esquecem coisas no Uber

Algumas regiões do país se destacam como as mais esquecidas por serem onde as pessoas mais deixam objetos dentro dos veículos parceiros do Uber. São Luís (MA) ficou com o primeiro lugar em 2022. Brasília (DF) foi a primeira da lista em 2021. Mas, no ano passado, ficou na 3ª posição. Itajaí (SC) apareceu 2º lugar, única da lista que não é a capital do seu estado. Vale lembrar que o levantamento feito pelo serviço Achados e Perdidos do aplicativo leva em consideração dados proporcionais das cidades. O horário em que a maioria dos esquecimentos aconteceu foi entre as 21h e 23h.

Itens mais esquecidos em 2022

1. Mochilas
2. Roupas
3. Carteira ou bolsas
4. Celulares e/ou câmeras fotográficas
5. Fones de ouvido e/ou caixinhas de som
6. Dinheiro
7. Óculos
8. Guarda-chuvas
9. Joias, relógios e itens de maquiagem
10. Chaves

Surpresas

Plantas, carregador de oxigênio portátil, cartelas de ovos e perucas estão entre itens inusitados deixados nos veículos. Em 2022 também foi muito comum esquecer o par do chinelo, sapato ou tênis após uma viagem em um veículo após uma viagem pelo app da Uber.